

**EDITORIAL DE NOVEMBRO:**

**O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: EM DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA,  
LAICA E PARA TODOS**

Tema de muitas disputas e contradições, marcadas por características sociais, econômicas e históricas, o Ensino Médio brasileiro tem sido protagonista num cenário rico para debates e discussões a respeito das suas principais características: seja por conta da necessidade de romper o dualismo instaurado há séculos (ZOTTI, 2015)<sup>1</sup>, seja pela necessidade urgente de vencer o alto índice de evasão, seja por conta de uma organização curricular pouco atrativa (GRIKE, 2016)<sup>2</sup>, o fato é que o Ensino Médio é entendido como um problema que necessita de soluções, uma preocupação para o sistema educacional brasileiro.

Essa condição em que a última etapa da educação de base encontra-se denuncia a necessidade de ações e reações capazes de reverter a atual situação – reconhecida a partir de alguns estudos como antigas deficiências que expressam a presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil (KRAWCZIK, 2011)<sup>3</sup>.

Entretanto, frente as recentes mudanças impostas para o Ensino Médio brasileiro, principalmente por meio de Medida Provisória 746/2016 convertida na Lei número 13415/2017 as ações e reações propostas por estudantes que realizaram protestos, de pais e responsáveis que apoiaram a causa, e principalmente de professores e pesquisadores que enxergaram o perigo destas mudanças e protestaram através de documentos públicos ficaram ameaçadas, uma vez que essas vozes que catalisavam forças em defesa de um Ensino Médio público, laico e para todos, não foram ouvidas.

Embora não ouvidas, ou não consideradas, para melhor dizer, essas vozes continuam por aí, aqui e acolá, ocupando lugares, realizando pesquisas, mostrando a

<sup>1</sup> ZOTTI, S. A. A função social do Ensino Secundário no contexto da formação da sociedade capitalista brasileira. 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

<sup>2</sup> GRIKE, F. Concepções de interdisciplinaridade: o programa ensino médio inovador. 2016, 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação.) Faculdade de Educação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1738>>. Acesso em 22 mar. 2018.

<sup>3</sup> KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios no Ensino Médio no Brasil hoje. Cadernos de pesquisa. V.41 N.144 Set./Dez. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742011000300006&script=sci\\_abstract&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742011000300006&script=sci_abstract&tlang=pt). Acesso em 30 abr. 2018.

realidade educacional do país e insistindo na possibilidade de um Ensino Médio que esteja pautado, antes na educação integral que [somente] na educação em tempo integral, antes na formação humana que na formação para o trabalho, antes na escola pública que na escola entregue às parcerias privadas.

Acreditar nesta possibilidade de escola é um desafio, sobretudo diante do cenário político instituído há poucos dias e das novidades e das surpresas que ainda estão por vir. Mas, sigamos *caminhando e cantando e ouvindo a canção*, já que somos todos iguais, *braços dados ou não*. Sigamos em busca por respostas ou enunciados pelos questionamentos. Na ânsia pelo novo. No sofrimento do retrocesso ou na angústia da interrupção dos direitos estabelecidos legalmente, mas sigamos acreditando na escola pública, laica e de qualidade, em todas as suas etapas e modalidades.

Prof. Dra. Shirlei de Souza Corrêa

Pesquisadora e membro do OEMSC